

CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA EDUCAÇÃO (PARALELA?)

Autoras: Daniela Torres Barros - psicóloga Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e mestranda do programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPE;
Luciana Leila Fontes Vieira - professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPE;

A pesquisa realizou-se a partir da experiência em grupos de discussão com jovens do primeiro ano do ensino médio integrado do IFPE campus Vitória de Santo Antão – PE, em 2009. A relevância se sustenta por existirem poucas informações sobre como as escolas brasileiras vêm lidando com a educação sexual (Louro 2011). Inicialmente, os grupos objetivavam o conhecimento dos jovens e uma dimensão interventiva, ou seja, ouvir e problematizar os discursos, na perspectiva da manutenção dos direitos humanos. A metodologia da pesquisa foi observação participante (FREITAS, 2007). Foram escutados jovens entre 13 e 20 anos, maior parte proveniente de escola pública e do “sexo masculino”. Os grupos eram abertos e atingiram cerca de 180 estudantes. Num primeiro momento, foram levantados interesses e surgiram: adolescência; amizade; preconceito; drogas; sexualidade; *bullying*. As discussões eram iniciadas a partir destas inquietações. Havia um espaço para o diálogo, lançando mão de diversos recursos: filmes, textos, músicas. Para favorecer a interação dos/das estudantes, frequentemente, trabalhou-se em subgrupos, deixando-os livre para escolherem-se e problematizando alguns movimentos de exclusão. Pudemos observar que muitos dos conflitos relacionais tinham como pano de fundo: preconceito racial, econômico, culturais, “cognitivos”, de gênero e sexualidade. A temática religião permeou todas as discussões. As questões de gênero também atravessaram as discussões de sexualidade, de uso de drogas e de *bullying*. No tema sexualidade, observamos alguma resistência por parte dos discentes tais como silêncios, risadas que se diluiu na medida em que eram acolhidos em suas dúvidas e posicionamentos. Havia muitas dúvidas sobre masturbação, menstruação, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, aborto, sexo, entre outras. As desigualdades atribuídas ao sexo feminino e masculino - com relação à vida sexual e prazer – se apresentavam com as seguintes características: os rapazes falavam mais, e acreditavam que as garotas não

sentiam tanto desejo e prazer quanto eles; os grupos colocavam diferenças no nível de liberdade para falar sobre e para viver o sexo. Porém, houve um impasse institucional com o tema de ordem religiosa que impediu a continuação dos trabalhos em grupos. As/os estudantes lamentaram, bastante, este término. De qualquer modo, os grupos geraram em um curto prazo: o estímulo a resolução dos conflitos através do diálogo; a reflexão sobre o nosso meio; uma maior confiança e proximidade entre si e conosco. Em larga escala, houve palestras a respeito de Drogas, de *Bullying*, de Violências na Escola e sobre Gênero. Esse estudo aponta para a necessidade de uma maior articulação entre a psicologia e escola, como também, para a urgência de discutirmos a laicidade e as questões de gênero e sexualidade nas escolas.

Palavras-chave: educação; sexualidade; psicologia.